

COLUNA DO SECTOR CORTICEIRO

300 mil euros para identificar processo de eliminação do TCA

A Associação Portuguesa de Cortiça (Apcor) está a desenvolver mais um projecto de investigação para identificar um processo de eliminação da contaminação da cortiça por haloanisóis (que conferem um gosto a mofo) e seus percursores químicos (os halofenóis) na cortiça. Este trabalho está a cargo do Instituto de Biotecnologia de León (Inbiotec), em Espanha, e conta com um investimento de cerca de 300 mil euros.

O trabalho, cujo término está agendado para Dezembro de 2006, tem dois objectivos: desenvolvimento de estratégias biotecnológicas baseadas na utilização de microrganismos ou das suas enzimas com capacidade para degradar cloroanisóis e análise da dinâmica de transferência dos cloroanisóis do vinho contaminado para as rolhas de cortiça.

Com o primeiro objectivo pretende-se realizar o rastreio e a procura em amostras naturais, de procedência diferente, de microrganismos capazes de metabolizar e/ou degradar cloroanisóis. Uma vez identificados, pretende-se seleccionar aqueles microrganismos mais interessantes com o objectivo de caracterizar as proteínas (enzimas) responsáveis pelo processo de degradação. A produção destas proteínas e a sua aplicação em diferentes fases do processo produtivo (por exemplo através de tratamento ou lavagem de rolhas) poderão conduzir à eliminação dos cloroanisóis contaminantes existentes na cortiça. Alternativamente, pretende-se desenvolver estirpes de fungos com capacidade para degradar cloroanisóis (mas sem produção de cloroanisóis) e que possam ser utilizadas nas fases iniciais do processo de produção, com o objectivo de substituir os fungos autóctones presentes de maneira natural na cortiça que têm capacidade para produzir cloroanisóis.

Já com o segundo objectivo pretende-se determinar e quantificar a capacidade da rolha de cortiça em absorver, e consequentemente eliminar, os cloroanisóis de um vinho contaminado. Desta forma poder-se-á chegar a duas conclusões: determinar se a rolha de cortiça tem um efeito protector nos vinhos com baixos níveis de contaminação por cloroanisóis, porque os retém por absorção, e estabelecer um método de análise mais científico e exacto que nos permita conhecer, em caso de um problema de contaminação, se a fonte de contaminação é a rolha, ou pelo contrário, se deve ao vinho.

Quando se detectam alterações organolépticas relacionadas com aromas e gostos a mofo (seja na cortiça, como em muitos outros produtos como o cacau, café, coca-cola, e em muitos outros produtos agro-alimentares), o responsável é normalmente o TCA. O TCA é um composto químico resultante da actividade de determinados fungos, sendo totalmente inofensivo em termos toxicológicos, mas conseguindo alterar as características organolépticas dos alimentos a partir de concentrações ínfimas. A origem do TCA e de outros haloanisóis (também com odor a mofo) podem ter várias origens. No entanto, até ao momento as "culpas" têm sido quase sempre atribuídas à rolha de cortiça. Com os trabalhos realizados no âmbito do projecto "Quercus" tentou-se estudar as verdadeiras causas do problema TCA associado às rolhas de cortiça. Este projecto foi pioneiro e contribuiu para a desmistificação do problema, servindo de base para as análises e estudos posteriores. Chegou-se mesmo à conclusão que a indústria da cortiça teria de implementar uma série de medidas em todo o sector, de entre elas destaca-se o Código Internacional das Práticas Rolheiras - uma iniciativa da Confédération Européenne du Liège, de modo a minimizar as possíveis causas de contaminação. Apesar do trabalho desenvolvido a indústria continua a ser acusada de ser a grande causadora deste problema. É para dar resposta a estas situações, que o CorkAcção - Programa para a promoção da competitividade da indústria portuguesa de cortiça - lançou este trabalho de investigação, demonstrando que a indústria da cortiça está atenta ao dinamismo dos mercados e às necessidades e expectativas dos consumidores e produtores de vinho. Este projecto é mais uma iniciativa público-privada a ser desenvolvido juntamente com o ICEP - Portugal e o IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento).